

“AFECTOS EM COR”

Exposição de Pintura

Paula Parracho

Ana Apolinário Atelier - 11 de Dezembro de 2010 a 31 de Março de 2011

Edifício Aviz – Av da Boavista, nº 3769, loja 17 Porto

Organização:

Filipe Lopes





Paula Parracho nasceu no Porto, em 1964. A viver e a trabalhar na cidade Invicta, a artista plástica tem vindo a aprimorar as suas técnicas através da participação em diferentes cursos de pintura e de desenho, fazendo ainda parte do seu currículo a participação em algumas exposições colectivas e na Bienal de Cerveira em 2007.

Numa linguagem artística que mistura a tendência para o desenho e o fascínio pela pintura, Paula Parracho vai concebendo as suas criações em diferentes materiais – grafite ou carvão – utilizados para desenhar sobre o papel e cuja monocromia dos trabalhos contrasta com a cor que exalta das suas telas, através da combinação de diferentes técnicas (técnica mista). A natureza e humana são os temas recorrentes da sua arte.

António Tavares

Curriculum Artístico:

| 1ª Exposição individual – “Ex(im)plosão de sentidos” – C.M. Mangualde -2010

| Exposição Arte na Leira – 2010/2009/2007/2006 – Serra de Arga – Caminha

| Exposição Colectiva Natal 2008 – Boavista Palace – Grupo NH – Porto

| Colectiva Woman or Work in Progress – Bar Plano B – Porto

| Curso de Desenho – FBAUP – 2010/ 2005 – Prof. Ricardo Leite

| Cursos de Verão de Desenho – FBAUP – 2009/ 2007 – Prof. Jorge Silva Marques,

Prof. Mário Bismarck, Prof. Pedro Salgado

No desenho os seus traços percorrem os corpos nus, lembrando sombras caindo como mantos sobre vultos que parecem adquirir réstias de vida, num sonho fantasioso, numa dança etérea ou num sono contagiante.

Na pintura a sua marca distintiva é a exaltação dos sentidos, manifestada na profusão de cores, vibrantes no olhar, impressivas nas sensações. Os quadros transmitem mensagens, alguns com palavras, outros com narrativas cromáticas que exteriorizam movimento, fantasia, devaneios, numa dinâmica onde os sentimentos se sentem e exteriorizam.

É uma acumulação de sensibilidades, onde todos os pormenores se resguardam à espera de descoberta, fazendo-nos sentir conquistadores de emoções.

São traços com vida dentro. São sonhos onde os afectos ganham cor.

Anabela Guimarães

«Só os sentidos podem curar a alma, tal como só a alma pode curar os sentidos.»

Oscar Wilde